



## UMA TARDE QUENTE DE SÁBADO

Finalmente sábado! Depois de dormir até as 11h, almoçar e assistir à TV até as 14h, começou o dia. Então eu vou à casa de um amigo, para irmos depois ao cinema. Fomos conversando, quando ouvimos uma explosão, e um incêndio horrível começou em um posto do outro lado da rua.

Os eficientes bombeiros demoraram apenas meia hora para chegar. Uma multidão que cercava o posto estava sendo afastada pelos salva-vidas. O fogo se espalhava muito rápido, e o problema ficou pior: o incêndio chegou à Escola de Música Professor Marco Aurélio Ramos, que ficava do lado do posto. E o pior era que, do outro lado, perto dali, havia um hospital. Qualquer um sabia que, se ocorresse um incêndio delicado como esse, era para evacuar os doentes, mas os excelentes bombeiros não faziam nada.

Enfim o incêndio chegou ao hospital, e ainda havia gente lá dentro. Cinco bombeiros com roupas à prova de fogo entraram. Eles demoraram uma hora lá dentro. De tempo em tempo, saía uma ou duas pessoas com um deles. A agonia do povo aumentava. E os homens do lado de fora não conseguiam conter o fogo. Chegaram mais dois caminhões. No lado da escola de música, o fogo foi totalmente apagado. E os cinco que haviam entrado no hospital saíram para avisar que sua tarefa fora cumprida.

O posto ainda estava sendo destruído. Todos os bombeiros se voltaram para ele e, em quinze minutos, conseguiram acabar com o incêndio.

Foi realmente um castigo num sábado! O que de manhã parecia um lindo e alegre dia transformou-se numa catástrofe para dezenas de famílias. Depois de assistir àquela cena horrível, fui me divertir um pouco, para esquecer o que aconteceu, mas mesmo assim o dia foi chato, acho até que preferia ter ficado em casa e visto aquilo tudo pela TV. Cheguei a casa e fui direto dormir; amanhã precisaria estudar, e fiz isso cedo, para compensar a tarde de hoje.

Lucas Groff Campos  
1º ano do Médio / Itajaí  
2007